

## Editorial

Com o entusiasmo e o renovo inerentes aos começos, apresentamos à comunidade acadêmica o segundo número do terceiro volume da *Logos & Culturas*, revista acadêmica vinculada à Faculdade Católica de Fortaleza (FCF), instituição de ensino superior que, através de seus periódicos científicos, ao passo em que reitera seu compromisso em ser *cooperadora da verdade*, colabora efetivamente com a democratização da produção científica no Brasil.

O presente número brinda seus leitores com dez profícuas contribuições para os debates filosóficos e teológicos. Nesse diapasão, o artigo “A descoberta do cogito em Descartes”, de Greice Sansão Araldi, examina o caminho metodológico trilhado por Descartes até alcançar a primeira certeza indubitável, o cogito, alicerce de seu racionalismo. Em um panorama argumentativo complementar, em “A primeira prova cartesiana da existência de Deus: a prova pelos efeitos”, de Luis Biasoli, a análise se volta para apresentar como, a partir do cogito, o itinerário metafísico cartesiano evidencia a certeza acerca da existência de Deus. Na contribuição “A felicidade segundo São Bernardo de Claraval: o amor como caminho que leva o homem à união com Deus e à deificação”, de Gabriel Ramires Verçosa, compreender-se-á como o filósofo medieval relacionou a felicidade ao amor, mormente a caridade, como caminho que viabiliza a deificação.

O artigo “Análise das alegações teológicas do termo רָקִיָּא - *rāqîa'* - (firmamento) em Gênesis 1:6-8; 14-19 no relato da criação”, de Tiago Dias de Souza e Jeferson César Freitas de Carvalho, identifica os principais significados que perpassam o termo firmamento no Livro do Gênesis, a fim de contribuir com os debates que visam compreender o evento criacionário. Já em “Artigos II & III do *Symbolum Apostolorum* conforme o Catecismo da Igreja Católica”, de Gabriel Dias Ferraz, os artigos do Credo são analisados a fim de, a partir deles, melhor compreender a Encarnação, a Redenção, a vida de Jesus e os dogmas marianos. Em “Diarchy and elections: a discussion of Urbinati’s *Democracy disfigured*”, o livro *Democracia desfigurada*, de Nadia Urbinati, é analisado por Breno Franco especialmente a partir do paradigma diárquico das democracias representativas.

“Eternidade posta: a trajetória intelectual de Edith Stein”, de Saulo Matias Dourado, apresenta a trajetória biográfica e intelectual que fez com que a fenomenóloga conciliasse a filosofia tomista com a própria fenomenologia a fim de descobrir a fonte do ser. Já no artigo “Heráclito de Éfeso na Amazônia do século XXI: breve abordagem dialógica da etnologia indígena com a propedêutica filosófica”, de José Dalvo Santiago da Cruz, o conceito de *physis*, tal como apresentado nos *Fragmentos* heraclidianos, funciona como o elo entre a antiguidade e a contemporaneidade, em um trajeto que se inicia em Éfeso com destino à Amazônia indígena. Por fim, em “Renovação carismática católica: um dom do Espírito Santo para a Igreja”, de Elieudo Carvalho de Almeida, o movimento da RCC, atualização de Pentecoste coadunado com as propostas do Concílio Vaticano II, é apresentado como veículo de renovo eclesial.

O número conta ainda com a tradução do texto “Heidegger e a morte como possibilidade”, do filósofo Paul Edwards, assinada por Lucas Vera Guarnieri e Gustavo Matysiak.

Agradecendo a confiança de autores e leitores que fazem da *Logos & Culturas* uma companhia frequente em suas pesquisas, este novo número reitera o nosso compromisso com a educação e com a pesquisa no Brasil, plural e democrática.

Desejando uma proveitosa leitura,

Os Editores